

ENSINO MÉDIO
PARA ONDE VOU?

MATERIAL DA FAMÍLIA



MATERIAL DA FAMÍLIA

Ensino Médio
Para onde vou?

Direção-geral
Caio Lo Bianco

Gerência pedagógica
Joana London

Direção editorial
Rachel Nogueira

Gerência editorial
Elvira Cardoso

Gerência de criação
Erika Scheiner

Coordenação pedagógica
Renata Ishida

Supervisão editorial
Andressa Fontes

Supervisão de criação
Felipe Grisolia

Revisão
Caíque Pereira, Karen Bandeira,
Luciana Cafasso e Thayane Vieira

Diagramação
Felipe Cabral, Paula Samico e
Rafael Abreu

Design
TUUT

Iconografia
Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

Conceituação teórica
Renata Ishida

Autoria
Renata Ishida

Colaboradores
Amanda Vollger, Maira Maia e Raul Splitz.

ISBN
978-65-5521-395-9



**MATERIAL DA
FAMÍLIA**

Ensino Médio
Para onde vou?

// INTRODUÇÃO



Prezado responsável,

Olá! Você está recebendo o material do Laboratório Inteligência de Vida (LIV), um programa socioemocional do Eleva Educação, cuja proposta inclui aulas semanais e diversas dinâmicas em seu conteúdo.

Neste espaço, será possível compreender como você pode participar do processo de educação socioemocional com os alunos e com a escola. E sua colaboração aqui é verdadeiramente fundamental para nós.

Equipe LIV



1. QUAL É O PROPÓSITO DO LIV?



O LIV tem como objetivo estimular habilidades socioemocionais nos alunos para que eles estejam preparados em relação aos principais desafios da contemporaneidade. A ideia é que os estudantes desenvolvam ou aprimorem sua trajetória com pensamento crítico, autoconhecimento e diversas habilidades, para que possam fazer escolhas com mais consciência, lidar melhor com suas emoções e trabalhar em equipe de forma realmente colaborativa. Nós acreditamos que o melhor caminho seja o do questionamento, da reflexão e do debate por meio de dinâmicas, vídeos e leituras.


Segundo o canadense Paul Tough, jornalista do *The New York Times Magazine* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem*, as habilidades socioemocionais “são habilidades

que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”,¹ seja na escola, seja em casa.

Nada disso, porém, aprende-se necessariamente em aulas tradicionais, afinal, não bastam conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida – ainda que cada um tenha sua definição própria de sucesso. É preciso muito mais. Saber se comunicar bem, conseguir atuar de maneira integrada com outras pessoas e ter iniciativa são fatores valiosos para a nossa trajetória.

Quando se acredita em um projeto como o LIV, acredita-se também na escola como formadora de seres humanos – únicos, que respeitem suas individualidades, ao mesmo tempo que pensem e vivam a coletividade.

1. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.



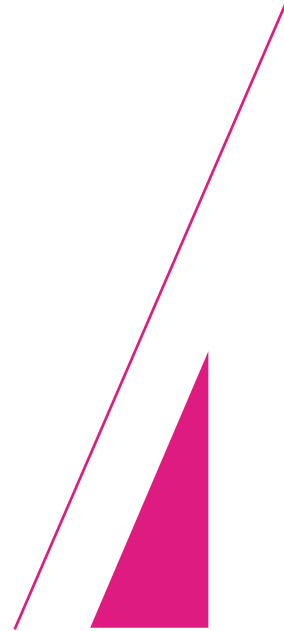
Assumimos que os alunos são muitos mais do que simples armazenadores de informações que serão testadas e graduadas em determinadas datas do ano. Propomos investir na relação entre aluno(a), escola e família, com tudo aquilo que ela engloba: aprendizagem, dificuldades, companheirismo, hierarquia e, principalmente, interação com pessoas, valores e ideias diferentes.


Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos explicam que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas também à formação em todas as dimensões do ser humano. Documentos de referência como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) defendem a proposta de oferecer aos estudantes muito mais do que acúmulo de conteúdo. Para tanto, é necessário colocar os alunos no centro do processo e construir estratégias para que eles possam aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer.²

No diz que respeito aos conhecimentos clássicos, é sabido que ainda é urgente superar muitos obstáculos educacionais básicos, como os relacionados à alfabetização e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais. Contudo, também é preciso reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades

2. Esses são os quatro pilares apontados no relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2010).



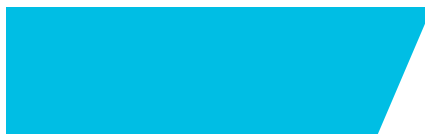


de colaboração, perseverança e criatividade com a mesma intencionalidade que agarra os demais desafios, tanto porque essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, quanto porque auxiliam na superação dos complexos desafios que a educação enfrenta.

Também é importante entender que aprimorar habilidades socioemocionais não significa contradizer a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário; esse estímulo é fundamental para uma formação pessoal questionadora, além de ajudar na própria aprendizagem do(a) aluno(a). Segundo Daniel Goleman e Peter Senge, um estudo recente em escolas ao redor do mundo que possuem programas de

inteligência emocional indicou redução de 10% no comportamento antissocial, aumento de 10% do envolvimento social e humano e, o que para alguns pode parecer curioso, aumento de 11% no desempenho acadêmico.³

Elaboramos o Material da Família, portanto, para alinhar os conceitos e as práticas de sala de aula com a convivência em casa. Afinal, depois da família, a escola é o segundo espaço para a formação e a socialização dos alunos.



3. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.



2. O QUE SERÁ TRABALHADO NO ENSINO MÉDIO?



No Ensino Médio, os alunos são convidados a percorrer três grandes momentos: “Como eu estou?”, “O que me move?” e “Para onde vou?”.

No primeiro ano, “Como eu estou?”, cuja base teórica é a mentalidade de crescimento, desenvolvida por Carol Dweck, partimos da premissa de que somos seres em constante transformação. Nos quatro temas trabalhados durante o ano – “Como eu estou comigo?”; “Como eu estou na família?”; “Como eu estou na escola?”; “Como eu estou no mundo?” –, estimulamos a reflexão acerca das inevitáveis mudanças e de quais são as possibilidades de protagonismo em cada uma dessas esferas.

No segundo ano, “O que me move?”, os alunos são provocados a pensar sobre como são feitas as escolhas pessoais e profissionais ao longo da vida, já que somos responsáveis por elas.

Eles também são lembrados de que cada escolha tem consequências e que a “não escolha” também é uma escolha. Os temas foram selecionados por meio de pesquisas com pessoas da faixa etária alvo; são eles: família, amizade, corpo e padrões de beleza, preconceitos, crises existenciais e escolhas profissionais.

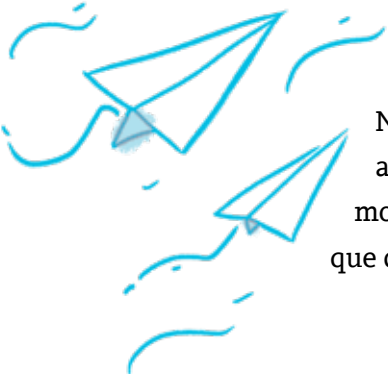
O terceiro ano é um momento dúbio, de fechamento de ciclo e abertura para o novo. Por isso, a grande questão é “Para onde vou?”. Nesse projeto, percorremos todas as temáticas por meio de uma dupla abordagem: individual e coletiva. A ideia é proporcionar um aprofundamento reflexivo sobre os processos atuais e futuros de cada um, bem como uma despedida acolhedora do grupo. O material ainda oferece instrumentos práticos e acessíveis para os momentos de urgência próprios dessa época da vida, como técnicas de gestão de tempo e estratégias de manejo de ansiedade.



3. PARA ONDE VOU?



Antes de começar a escrever este material, visitamos algumas escolas e conversamos com jovens que estão no último ano escolar. Ansiedade para o ano seguinte, acúmulo de tarefas e estudos, necessidade de desabafar, vontade de viver cada segundo como se fosse o último... Eram tantas as questões, mas escolhemos as mais recorrentes entre os grupos entrevistados e chegamos aos seguintes temas: bagagem, profissão, tempo, corpo, cuidado, solidão, grandes mitos, interesses e despedida.




No início, o tema **bagagem** busca incentivar os alunos a reconhecerem as suas conquistas até o momento, além de propiciar uma reflexão sobre o que desejam manter e levar para o futuro.

Já a questão da **profissão** é trabalhada ao longo do ano sob diversos ângulos. Um deles é a apresentação dos variados tipos de carreira que existem, informação importante para o processo de escolha profissional. Afinal de contas, esse panorama já mostra que, dentro de uma mesma profissão, é possível ter diferentes caminhos e categorias de trabalho.

Por outro lado, o **tempo** se mostra um grande aliado no processo de cura das dores, mas parece escasso quando se tem muito a fazer. A ideia aqui é acalmar a ansiedade com o passar das horas e aprender a se organizar melhor.

Também escolhemos incluir a temática do **corpo**, já que ele é a nossa casa. Poder sensibilizá-lo e despertá-lo para o mundo é ajudar a abrir tanto os canais cognitivos



quanto os intelectuais. Nessa fase, a preocupação com os estudos é tanta que o corpo pode ficar em segundo plano, por isso reservamos um espaço especialmente para ele.

Nessa mesma lógica, trazemos o tópico sobre **cuidado** e o ampliamos para inúmeros aspectos. Afinal de contas, o cuidado pessoal e com os outros pode ficar comprometido nos momentos de tensão e ansiedade.


Em paralelo, a **solidão** é outro sentimento constantemente relatado pelos jovens, e, na etapa de escolha profissional, pode ganhar uma intensidade ainda maior. Em vista disso, abordamos o tema nas aulas, com toda a delicadeza e a seriedade que ele pede.

Outro item a ser trabalhado são os **grandes mitos**, nome dado àqueles conselhos e perguntas que os estudantes tanto recebem e, muito provavelmente, já estão cansados

de ouvir. Com esse bombardeio de dicas e questionamentos, fica difícil selecionar o que realmente faz sentido e pode ser útil. Nossas aulas pretendem ajudá-los nisso.

Entretanto, não é só da escola que se alimentam as cabeças pensantes e sonhadoras dos jovens. Para que eles desenvolvam suas habilidades criativas e críticas, é necessário mergulhar em outros mares. Nesse sentido, os dias reservados aos **interesses** vão explorar aquilo que ganha sua atenção instantaneamente e faz seus olhos brilharem. Colocaremos sob o holofote aquilo que inspira e alimenta suas ideias, a fim de que compartilhem suas paixões, seus *hobbies* e suas curiosidades.

Enfim, quando o grande ciclo escolar se encerra, chegamos ao último tema, a grande **despedida**.



Os estudantes são convidados a relembrar os bons momentos, deixar o seu legado para os próximos que virão e colocar o que desejam levar consigo na sua bagagem.

Mas, assim como os jovens, suas famílias vivem inseguranças e incertezas nesse momento. De que forma amenizar o estresse e, ao mesmo tempo, incentivar os estudos e exercitar mais as responsabilidades da vida adulta?

De fato, os sentimentos da família afetam diretamente os processos dos jovens e vice-versa. Nesse contexto, as relações afetivas são nossas principais estratégias de fortalecimento e apoio, por

isso é importante que todos que participam dessa jornada tenham a oportunidade de refletir e acolher uns aos outros.

Nós, do LIV, não nos esquecemos de vocês. Nesse sentido, trouxemos um pouquinho de cada tema que os estudantes trabalharão ao longo do ano, com o objetivo de pensarmos juntos e construirmos caminhos mais potentes para todos.





Bagagem

Para saber aonde ir e como ir, é essencial saber o que se carrega – quais são nossos pontos fortes, que histórias nos constituem e que pontos precisamos melhorar.

Foi uma vida inteira dedicada aos estudos escolares. O que foi possível construir ao longo dos anos? Realmente aprenderam a resolver os seus problemas?

Para quem está na 3ª série, a sensação pode ser contraditória; diante dos colegas dos anos anteriores, a impressão é de que se sabe mais do que todo mundo. Contudo, é possível que, mesmo sem admitir, pensar nos próximos passos – para fora do muro protetor do lugar conhecido – pode dar a sensação de que ainda não se está preparado.

Para nós, talvez ainda falte a eles aprender muita coisa para se situar no mundo. Como ensinar esse caminho? Como garantir uma boa bagagem para que os jovens possam seguir viagem?

Não adianta buscar a resposta em páginas ou palavras amigas, afinal, nem tudo se aprende nos livros, nas conversas com a família ou nas aulas da escola. Nossa vida nos dará oportunidades de aprender, e só vivendo é que podemos ampliar a nossa bagagem.

Contar com companhias nessa travessia é fundamental, mas existirão momentos em que o caminho será estreito, e cada um terá que passar sozinho. E tudo bem. É assim que se ganha coragem e que a gente reconhece as próprias potencialidades.

Nós podemos ajudar nesse reconhecimento, elogiando, incentivando e acreditando na conquista dos próximos passos.

Como disse a psicopedagoga Ana Macarini, “vamos colecionando olhares, registrando paisagens, experimentando sabores estranhos, até que entendemos, por fim, que uma grande jornada se faz com pequenas e profundas incursões para dentro de nós. Então, que a sabedoria nos alcance antes de nos tornarmos excessivamente sérios, a ponto de não sermos capazes de compreender que quase nada está sob controle. Ainda bem... Ainda bem!”





Pare. Respire. Reflita.

Antes de seguir para o próximo tema, gostaríamos de convidá-lo(a) para uma reflexão: Como está sua bagagem até aqui?

Nesse momento de transição, assim como os adolescentes se desprendem do Ensino Médio, você também fecha um ciclo como responsável.

Permita-se revisitar sua história e perceber tudo que foi construído até aqui. Quais habilidades você desenvolveu? O que deixou para trás? O que gostaria de incluir nessa bagagem e ainda não teve a oportunidade?

Reserve um tempo para pensar sobre a bagagem que carrega e como ela pode ajudá-lo(a) em seus próximos desafios. Se sentir vontade, escreva como foi esse momento.

